

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS**

**DOUGLAS SILVEIRA TOLEDO PEREIRA**

**A PERCEPÇÃO DE SUSTENTABILIDADE NAS IES**

**ALFENAS/MG**

**2025**

**DOUGLAS SILVEIRA TOLEDO PEREIRA**

**A PERCEPÇÃO DE SUSTENTABILIDADE NAS IES**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG.

Orientador: Breno Régis Santos

Coorientador: Antônio Rodrigues da Cunha Neto

**ALFENAS/MG**

**2025**

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas  
Biblioteca Central

Pereira, Douglas Silveira Toledo.

A percepção de sustentabilidade nas IEs / Douglas Silveira Toledo  
Pereira. - Alfenas, MG, 2025.  
28 f. : il. -

Orientador(a): Breno Régis Santos.  
Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade Federal  
de Alfenas, Alfenas, MG, 2025.  
Bibliografia.

1. Gestão Sustentável. 2. Currículo. 3. Gestão Ambiental. I. Santos, Breno Régis, orient. II. Título.

## DOUGLAS SILVEIRA TOLEDO

" A percepção de sustentabilidade nas IES. "

A Banca examinadora abaixo-assinada aprova a Dissertação apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Alfenas. Área de concentração: Ciências Ambientais.

Aprovada em: 25 de abril de 2025.

Prof. Dr. Breno Régis Santos

Instituição: Universidade Federal de Alfenas

Profa. Dra. Giovana de Fátima Lima Martins

Instituição: Universidade Federal de Alfenas

Profa. Dra. Michele Carla Nadal

Instituição: Universidad Viña del Mar (Chile)



Documento assinado eletronicamente por **Breno Régis Santos, Professor do Magistério Superior**, em 28/04/2025, às 10:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unifal-mg.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unifal-mg.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1501869** e o código CRC **B384001D**.

À minha esposa, que com amor e paciência apoiou para que este trabalho se concretizasse.

Às minhas filhas, fonte inesgotável de inspiração, alegria e motivação. Que este esforço sirva de exemplo de que com dedicação e perseverança, tudo é possível.

A vocês, minha eterna gratidão.

## AGRADECIMENTOS

A conclusão desta etapa representa não apenas o fim de um ciclo acadêmico, mas também a materialização de um sonho construído com o apoio de muitas pessoas e instituições às quais sou profundamente grato.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – PPGCA, pela excelência na formação e pelo espaço de construção crítica que me foi proporcionado. Ao programa PROQUALITAE, pelo apoio essencial que viabilizou minha permanência e dedicação ao mestrado. À Pró-Reitoria de Administração e Finanças, com agradecimento especial ao Departamento de Assuntos Administrativos, que não mediu esforços para permitir que esta etapa fosse possível.

Registro minha sincera gratidão aos colegas da Divisão de Contratos e Convênios - DiCC, pela compreensão, apoio e paciência durante este período de intensas demandas.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Breno Régis Santos e coorientador Prof. Dr. Antônio Rodrigues da Cunha Neto, minha profunda admiração e reconhecimento por me acolher no programa, confiar no meu trabalho e me guiar com sabedoria, respeito e incentivo constante.

Um agradecimento especial à minha “duplinha” - Msc. Ursuléia Aparecida Oliveira, cuja parceria foi essencial. Sua motivação, incentivo e contribuição foram determinantes para que tudo acontecesse da melhor forma possível. Ter caminhado ao seu lado nesta jornada foi um privilégio.

A todos e todas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta dissertação, meu sincero **muito obrigado**.

## RESUMO

Visando garantir o uso sustentável dos recursos naturais e preservar os direitos das gerações futuras, é fundamental que haja um compromisso com a sustentabilidade. No entanto, a percepção sobre esse tema ainda é limitada. Diante da importância da comunidade universitária no desenvolvimento e compartilhamento de ações positivas em relação à sustentabilidade, este estudo teve como objetivo compreender o perfil dessa comunidade para auxiliar as instituições no direcionamento de seus projetos administrativos e pedagógicos. Para coleta de dados, foram consultados discentes, servidores técnicos-administrativos e docentes de Instituições de Ensino Superior localizadas nas regiões sul, sudoeste e norte de Minas Gerais - Brasil. Os dados obtidos foram submetidos a análises qualitativas, visando alcançar os resultados esperados de forma a se tornar uma ferramenta útil para as instituições, auxiliando-as na implementação de práticas sustentáveis e na incorporação desse tema em suas políticas e programas de ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: currículo; gestão ambiental; gestão sustentável.

## **ABSTRACT**

In order to ensure the sustainable use of natural resources and preserve the rights of future generations, it is essential to have a commitment to sustainability. However, the perception on this topic is still limited. Given the importance of the university community in developing and sharing positive actions in relation to sustainability, this study aimed to understand the profile of this community to assist institutions in directing their administrative and pedagogical projects. To collect data, students, technical-administrative staff and teachers from Higher Education Institutions located in the south, southwest and north regions of Minas Gerais - Brazil were consulted. The data obtained were subjected to qualitative analyses, aiming to achieve the expected results in order to become a useful tool for institutions, assisting them in implementing sustainable practices and incorporating this theme into their teaching, research and extension policies and programs.

**Keywords:** curriculum; environmental management; sustainable management.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Demonstrativo de participação das instituições e perfil da comunidade acadêmica .....	16
Figura 2 –	Faixa etária dos participantes na pesquisa .....	17
Figura 3 –	Nível de escolaridade (A), interesse (B) e participação (C) do público entrevistado.....	18
Figura 4 –	Uso de descartáveis (A), relação de separação e pontos de coleta de recicláveis (B) .....	19
Figura 5 –	Grau de participação dos entrevistados (A) e ofertas institucionais (B) de programas e projetos .....	21
Figura 6 –	Indicação de métodos para divulgação dos projetos e ações .....	22

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO</b> .....	13
2.1	ANÁLISE QUANTITATIVA E DESCRITIVA .....	14
2.2	ANÁLISE QUALITATIVA .....	14
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	16
3.1	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	22
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27

## 1 INTRODUÇÃO

As instituições de ensino, em particular o ensino superior, desempenham um papel vital na sociedade, pois têm como principal objetivo a formação de futuros especialistas e líderes (Aleixo, A. M; 2021). A relação entre educação ambiental e sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior (IES) é de extrema importância para promover a conscientização, o engajamento e a formação de cidadãos e profissionais comprometidos com a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Dada a natureza interdisciplinar dos assuntos envolvidos, as ações de sustentabilidade e proteção ambiental no nível universitário devem incluir uma colaboração mais multidisciplinar (Genovese, 2022).

A educação ambiental não se limita apenas aos conhecimentos técnicos transmitidos em sala de aula, mas também às ações que podem ser realizadas em todo e qualquer espaço, como locais destinados à educação formal em todos os níveis de ensino, educação informal, espaços culturais, áreas públicas, estabelecimentos comerciais, industriais e religiosos. Portanto, as mudanças não dependem exclusivamente das IES, mas também das pessoas que fazem parte do sistema, através dos seus conhecimentos, crenças e costumes (Canales-Lacruz; Lorente-Echeverría; Murillo-Pardo, 2023).

Ao incorporar práticas sustentáveis em suas operações, currículo e pesquisa, as universidades podem contribuir para a criação de um futuro mais sustentável (Mattos *et al.*, 2022). Isso envolve a adoção de práticas ecologicamente corretas, como economia de energia, redução de resíduos e gerenciamento de água. Ao implementar essas medidas, as IES podem não apenas reduzir seu impacto ambiental, mas também inspirar e educar alunos e funcionários sobre a importância da sustentabilidade.

Vigente desde 1999, a Lei nº 9.795, coloca a necessidade da oferta do conteúdo relacionado à educação ambiental em todos os níveis de ensino, apresentando os principais objetivos e princípios. Esta mesma lei, ainda não só institui a Política Nacional de Educação Ambiental que determina o envolvimento nas ações de todos os órgãos e entidades que integram o Sistema Nacional de Meio Ambiente, mas também engloba todas as instituições de ensino do país e organizações não governamentais que trabalham na área.

Neste sentido, as IES estão alavancando sua posição como centros de conhecimento para promover educação e pesquisa em sustentabilidade (Juma, Michilena *et al.*, 2023). Elas estão integrando a sustentabilidade em seus programas acadêmicos, oferecendo cursos e diplomas em áreas como estudos ambientais, energia renovável e práticas de negócios sustentáveis. Esses programas visam equipar os alunos com o

conhecimento e as habilidades necessárias para enfrentar os desafios de sustentabilidade em suas futuras carreiras.

As IES também estão engajadas em pesquisa e inovação para desenvolver soluções para questões prementes de sustentabilidade. Elas estão conduzindo projetos de pesquisa interdisciplinares que exploram tecnologias de energia renovável, agricultura sustentável, mitigação das mudanças climáticas e outras áreas críticas. Ao colaborar com a indústria, governos e comunidades, as IES podem traduzir os resultados de suas pesquisas em aplicações práticas que beneficiam a sociedade e o meio ambiente.

Em resumo, a sustentabilidade emergiu como uma prioridade significativa para as IES, abrangendo vários aspectos de suas operações, currículo, pesquisa e envolvimento da comunidade. A implementação efetiva de políticas de sustentabilidade nas universidades é altamente dependente da vontade e comprometimento da gestão e dos alunos em se engajar em atividades sustentáveis (Mohammadi, *et al.*, 2023). Ao adotar práticas sustentáveis e promover educação e pesquisa em sustentabilidade, as IES estão adotando medidas proativas para criar um futuro mais sustentável e resiliente para as próximas gerações.

Outro aspecto vital da sustentabilidade nas IES é o de aumentar a conscientização e promover uma cultura de sustentabilidade entre alunos, professores e funcionários, independentemente da área de estudo ou atuação (Huang, 2023). Isso envolve a organização de campanhas educativas, workshops e eventos para promover práticas e comportamentos sustentáveis. As IES também estão criando comitês ou departamentos de sustentabilidade para supervisionar e coordenar os esforços de sustentabilidade, garantindo a integração dos princípios de sustentabilidade em todos os aspectos da vida universitária (Bacelar, Nicolau; Coonan, Matesanz; Da Silva Caeiro, Kim, 2023).

Considerando os esforços investidos nas IES para uma maior disseminação da Educação Ambiental, voltada à sustentabilidade, a proposta do estudo foi descrever e unificar as ações que estão sendo adotadas por estas instituições localizadas no Sul, Sudoeste e Norte de Minas Gerais - Brasil, buscando informações tanto de nível gerencial e administrativo, quanto pedagógico, por meio de entrevistas com os servidores e discentes para apontar a eficácia das ações realizadas.

O objetivo primordial neste momento foi de identificar o nível de percepção de sustentabilidade entre os diferentes segmentos nas IES (servidores e discentes), apresentando as práticas mais eficazes, que favorecem uma cultura sustentável nestes mesmos meios acadêmicos. A capacidade de identificar como esses grupos de pessoas vêem a sustentabilidade pode sinalizar a moldura de onde estão as barreiras e os pontos

de apoio aos alocadores das políticas ambientais, sociais e econômicas entre si. A própria percepção de sustentabilidade por parte dos estudantes da instituição pode ser impactada pelos canais de formação, experiências vividas anteriores e aqueles que estão engajados as questões ambientais. Dessa forma, a IES pode fazer uma maior diferenciação de atuação em relação às populações com as quais se relaciona.

Com base neste contexto, objetivou-se analisar a percepção de sustentabilidade nas IES, identificando os pontos que necessitam de maior atenção para que haja maior pertencimento, participação, efetividade e eficácia das ações.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A sustentabilidade é um tema de extrema relevância na sociedade contemporânea, e seu entendimento e aplicação têm sido amplamente discutidos em diversos setores, incluindo a educação.

Explorar a percepção de sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior - IES, é uma ação desafiadora, pois a compreensão desse conceito e sua aplicação podem variar amplamente entre diferentes IES e seus membros, incluindo estudantes, professores, funcionários e gestores. Entender como esses atores percebem a sustentabilidade pode fornecer informações valiosas para o desenvolvimento e aprimoramento de estratégias eficazes de promoção da sustentabilidade nas IES.

Para coleta de dados, foi utilizado o método de entrevista semiestruturada, com a apresentação de um roteiro fechado, composto por questões que possibilitaram a compreensão histórica e técnica de vida dos partícipes sobre as ações de sustentabilidade vivenciadas na IES, com visão etnográfica (comportamento de um perfil) e fenomenológica (como se sentem a respeito do assunto), e também um roteiro aberto que permitiu a análise das experiências, associando-as posteriormente aos demais dados.

Para garantir a representatividade e a diversidade necessária à interpretação dos resultados, os questionários foram elaborados conforme cada perfil.

A apresentação da proposta e das respectivas questões foram feitas por meio do aplicativo Google Forms, cujas solicitações de divulgação entre seus alunos e servidores foram encaminhadas às IES via e-mail ou formulário próprio. No e-mail e enunciado foram inseridas todas as informações necessárias para a aceitação de participação no projeto, assim como os meios de contatos com os responsáveis pela pesquisa para eventuais dúvidas que precisassem ser sanadas. A gestão de risco e todas as questões éticas, quanto a aplicação do projeto, foram legalmente inseridas e em processo de análise pelo Comitê de Ética, registrado com o CAAE: 71603123.4.0000.5142.

Os públicos alvos da consulta foram servidores (TAEs e docentes) e discentes vinculados às Instituições de Ensino Superior sediadas nas regiões Sul, Sudoeste e Norte de Minas Gerais – Brasil. Para isso, foram entrevistados servidores da carreira de Técnicos Administrativos em Educação, independente de cargos ou funções comissionadas, docentes que atuam diretamente na sala de aula, independente de cargos ou funções comissionadas e discentes, obrigatoriamente maiores de 18 anos, matriculados regularmente em cursos de graduação.

De porte dos dados obtidos, foi realizada uma análise quantitativa, descritiva e qualitativa dos dados, com base nas respostas específicas e em suas nas correlações.

## 2.1 ANÁLISE QUANTITATIVA E DESCRITIVA

A análise quantitativa diz aquilo que pode ser tirado dos dados disponíveis dos formulários online coletados. Já a análise descritiva dos dados apurados expõe de forma detalhada e sistemática as respostas obtidas, possibilitando um panorama claro acerca das variáveis analisadas. Inicialmente, são indicados os dados de categoria referentes aos participantes, isto é, idade, grau de escolaridade e grau de interesse pelo tema “Sustentabilidade”, o que permite visualizar o contexto em que foi realizada a pesquisa. Adicionalmente, as questões fechadas do formulário são exploradas, fornecendo frequências e distribuições percentuais que evidenciam as orientações gerais dos respondentes.

Por fim, os dados obtidos são interpretados à luz dos objetivos da pesquisa, permitindo identificar padrões, tendências e possíveis correlações entre as variáveis analisadas. Essa etapa é fundamental para a compreensão dos comportamentos e percepções dos participantes em relação à temática da sustentabilidade, contribuindo para uma análise crítica e fundamentada dos resultados. A combinação entre os aspectos quantitativos e descritivos possibilita reflexões relevantes para futuras investigações na área. Além disso, a análise dos dados permitiu identificar possíveis lacunas de conhecimento e de engajamento em relação às práticas sustentáveis no contexto acadêmico. A identificação de grupos com menor envolvimento ou interesse no tema, por exemplo, aponta para a importância de ações educativas e estratégias de sensibilização mais direcionadas. Da mesma forma, os resultados revelaram quais aspectos da sustentabilidade despertam maior atenção e adesão por parte dos respondentes, o que pode subsidiar futuras iniciativas institucionais mais eficazes e alinhadas com as percepções e necessidades da comunidade. Assim, os dados coletados não apenas elucidam o cenário atual, mas também oferecem subsídios concretos para a formulação de políticas e ações que promovam uma cultura ambiental mais consolidada.

## 2.2 ANÁLISE QUALITATIVA

Os participantes expressaram, através de suas respostas, percepções detalhadas e diversificadas sobre o tema estudado. Identificaram-se nuances nos sentimentos e opiniões

que não seriam evidentes nas estatísticas isoladas. Este processo de exploração profunda das narrativas permitiu a identificação de temas emergentes que refletem, de forma rica e complexa, a experiência dos indivíduos envolvidos. As experiências compartilhadas destacaram aspectos subjetivos como a satisfação geral, preocupações subjacentes e recomendações baseadas em vivências pessoais, contribuindo para uma compreensão mais holística do objeto de estudo. Cada citação e conceito desvenda detalhes que agregam uma análise mais crítica e informativa.

Neste quesito, qualitativo, partiu-se para um olhar de como tem sido a vivência desta comunidade acadêmica, quanto ao uso dos materiais que mais colaboram (ou não) com a sustentabilidade ambiental. Modelos práticos e notáveis em instituições que se comprometem com o meio ambiente e que estão à disposição nas unidades e que por inúmeras vezes são despercebidas.

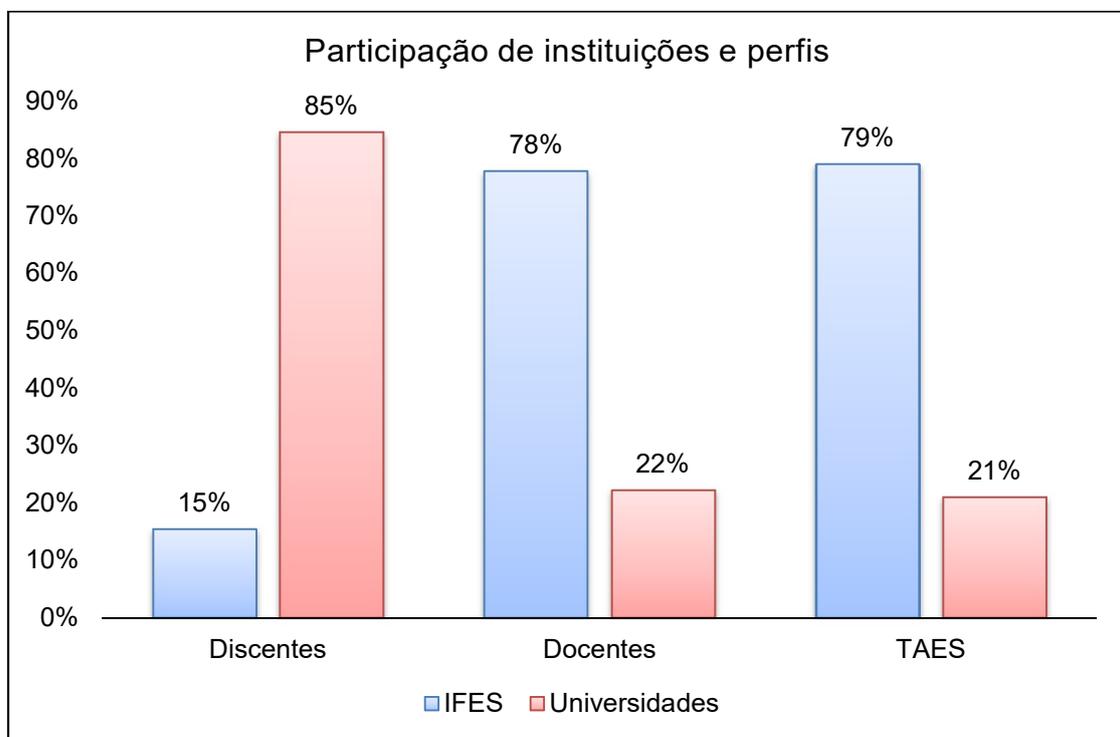
Com base nesse olhar mais atento e sensível, foi possível perceber a existência de lacunas entre as práticas sustentáveis disponíveis e a efetiva apropriação por parte da comunidade acadêmica. Muitos participantes relataram desconhecimento ou subutilização de recursos e iniciativas já implementadas, o que evidencia a necessidade de estratégias mais eficazes de comunicação e sensibilização. Além disso, surgiram sugestões valiosas voltadas à melhoria do engajamento coletivo, ao fortalecimento de políticas institucionais e à valorização de ações cotidianas que promovam a sustentabilidade. Esses relatos reforçam a importância de integrar práticas ambientais ao cotidiano acadêmico de maneira mais orgânica, acessível e participativa.

### 3 DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Exposto os objetivos e métodos utilizados, passemos à análise e discussão dos dados obtidos por meio de questionário online aplicado as instituições de ensino superior (IES) localizadas nas regiões Sul, Sudoeste e Norte do estado de Minas Gerais. Ao todo, participaram do levantamento 23 instituições. Para garantir a representatividade e a diversidade necessária à interpretação dos resultados, os questionários foram elaborados conforme cada perfil. Foram obtidas 166 participações com predominância de respostas advindas de ‘servidores’ com um equilíbrio representativo entre Docentes e TAES, conforme apresentado na figura 1, sendo justificado pela forma em que a pesquisa ocorreu, considerando que formulários online, apesar de serem ágeis e sistêmicos, sobrevivem a necessidade de uso de equipamentos com acesso à internet e, o que justifica a maior representatividade dos participantes de ambientes administrativos.

Discentes, apesar da baixa adesão, se fez representado em sua maioria pelas Universidades Federais, contrário ao ocorrido com os servidores, onde a maior parcela foi composta por IFES.

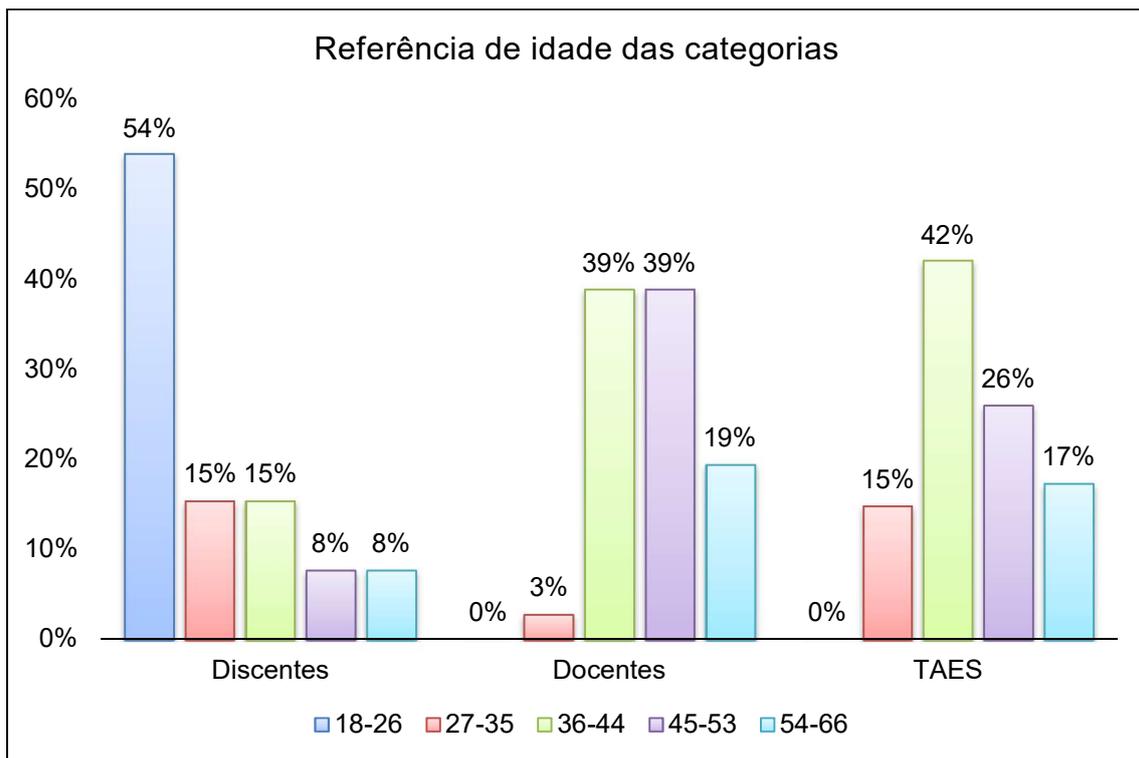
Figura 1 – Demonstrativo de participação das instituições e perfil da comunidade acadêmica.



Fonte: Pereira, Douglas S.T.

Conforme demonstrado na figura 2, a comunidade acadêmica foi representada por uma parcela relativamente jovem. Discentes, em sua maioria, com idade média entre 18 e 26 anos, não saindo do que tradicionalmente é a faixa etária predominante nas IES/IFES ao longo dos anos. Dentre os servidores o perfil já é mais maduro, tendo 78% de docentes e 68% de TAEs na faixa etária de 36 a 53 anos.

Figura 2 – Faixa etária dos participantes na pesquisa.

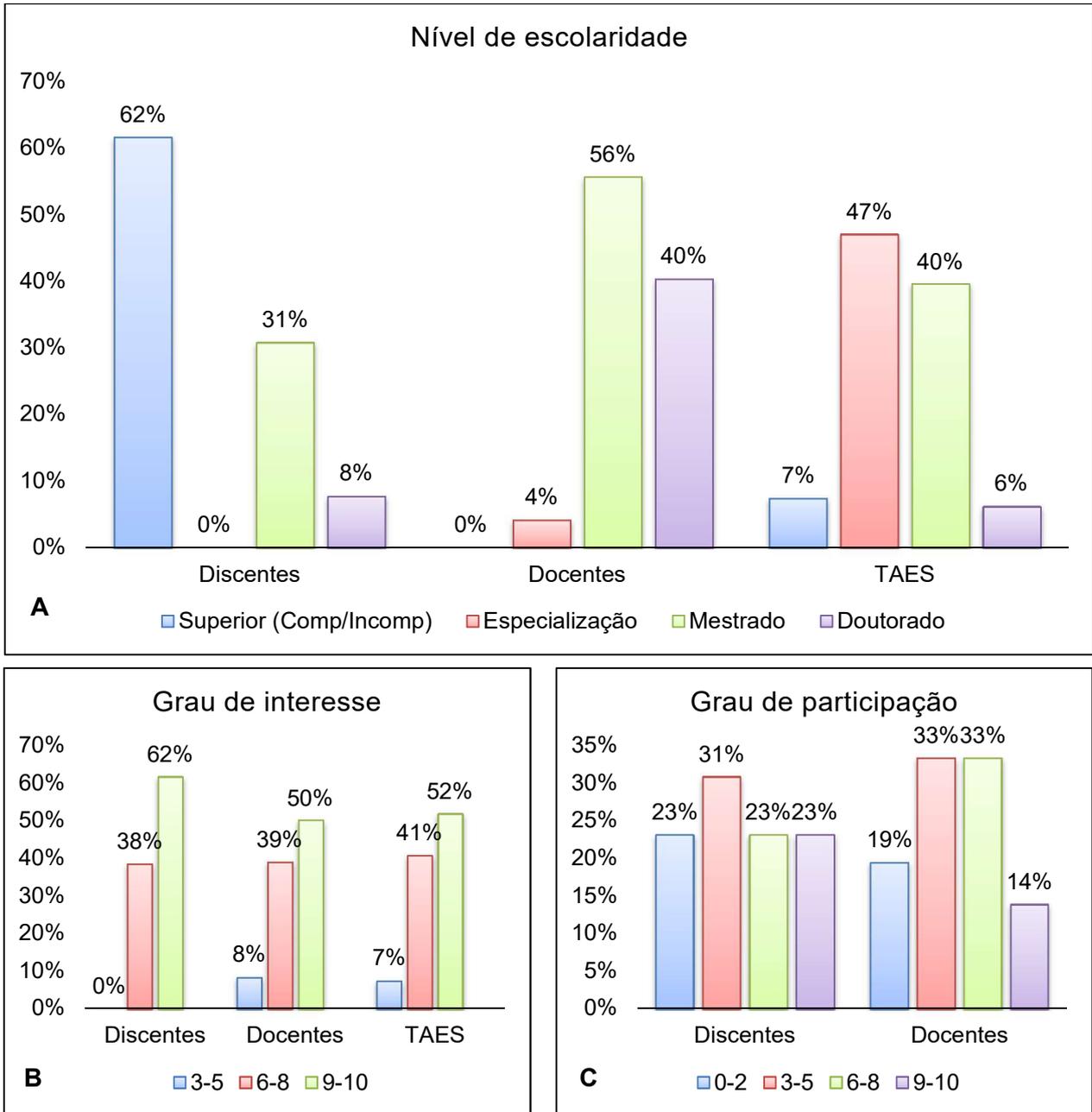


Fonte: Pereira, Douglas S.T.

O nível de escolaridade mostra uma classe de servidores pós-graduada e com grande preocupação quanto às questões de sustentabilidade – Figura 3-A. O nível de escolaridade, é um aspecto relevante na avaliação, visto que a graduação e a pós-graduação fornecem uma base teórica e prática considerável que habilita profissionais e servidores a lidarem com os desafios socioambientais de maneira crítica e propositiva. Titulados de pós-graduação tendem a possuir maior capacidade de compreender a complexidade dos problemas ambientais e a necessidade de implementações sustentáveis nas práticas institucionais. Ao longo das últimas décadas, tem-se observado uma crescente conscientização sobre a importância da sustentabilidade nas universidades brasileiras, com várias instituições adotando práticas mais sustentáveis e incorporando a educação ambiental em seus programas acadêmicos. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer para garantir que a educação ambiental e a responsabilidade socioambiental

sejam plenamente integradas à cultura e à prática das instituições de ensino superior em todo o país (Carneiro, 2024).

Figura 3 – Nível de escolaridade (A), interesse (B) e participação (C) do público entrevistado.



Fonte: Pereira, Douglas S.T.

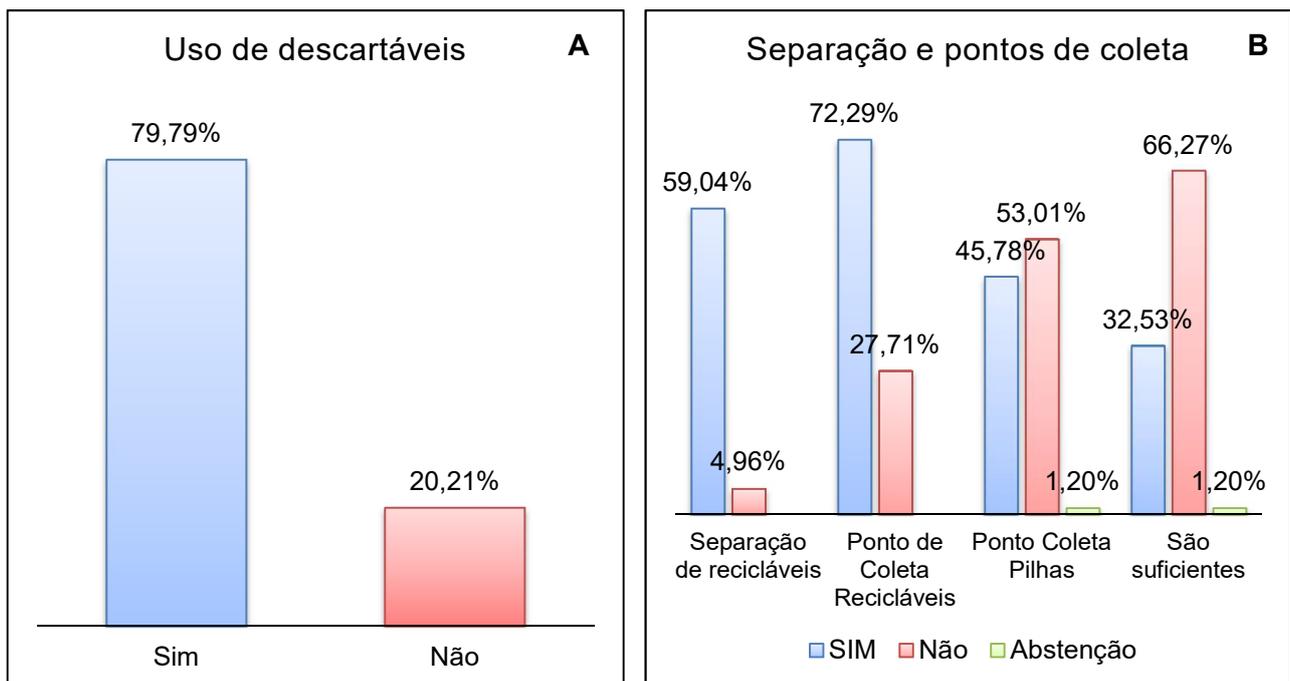
A preocupação contínua com a sustentabilidade vem sendo uma marca das organizações modernas, que buscam aliar os esforços de conscientização ambiental aos processos decisórios internos. Observa-se que quanto maior o nível educacional, maior é o interesse por mecanismos sustentáveis e uso prudente dos bens naturais. Isso porque uma formação sólida proporciona os fundamentos para a implementação estratégica de

diretrizes externas voltadas à manutenção do meio ambiente e à promoção do aproveitamento sustentável dos recursos.

Com base no já apresentado na figura 2, referente a média de idade dos discentes e servidores, o grau de interesse por questões sustentáveis são satisfatórios. Porém cabe uma reflexão de como isso tem sido tratado dentro das IES/IFES de forma que projetos e planejamentos sejam colocados em prática. Considerando o apurado na figura 3-B, percebe-se claramente que os discentes, ou seja, ingressantes nesse mundo acadêmico e futuros profissionais, apesar de terem interesse no assunto, ficam à espera de ações da IES/IFES para se movimentarem. Docentes e TAES, também relatam alto grau de interesse nas ações e projetos, mas quando perguntados do grau e participação, decepcionam com média entre 3 e 8, o que é consideravelmente baixa – figura 3-C.

Quando se trata de materiais descartáveis, na figura 4 percebemos que 79% dos entrevistados afirmaram que fazem uso e quando questionados sobre as boas práticas de descarte 59% realizam separação dos recicláveis em suas unidades, entretanto os pontos de coleta são reconhecidos para 72% dos participantes. Quando se trata da disponibilidade de pontos de coleta de pilhas e demais recicláveis 53% e 66% respectivamente, julgam que não existem ou são insuficientes. Observa-se, portanto, que o papel dos usuários tem sido feito de maneira considerável, porém a destinação fica comprometida, já que os pontos deixam a desejar.

Figura 4 – Uso de descartáveis (A), relação de separação e pontos de coleta de recicláveis (B)



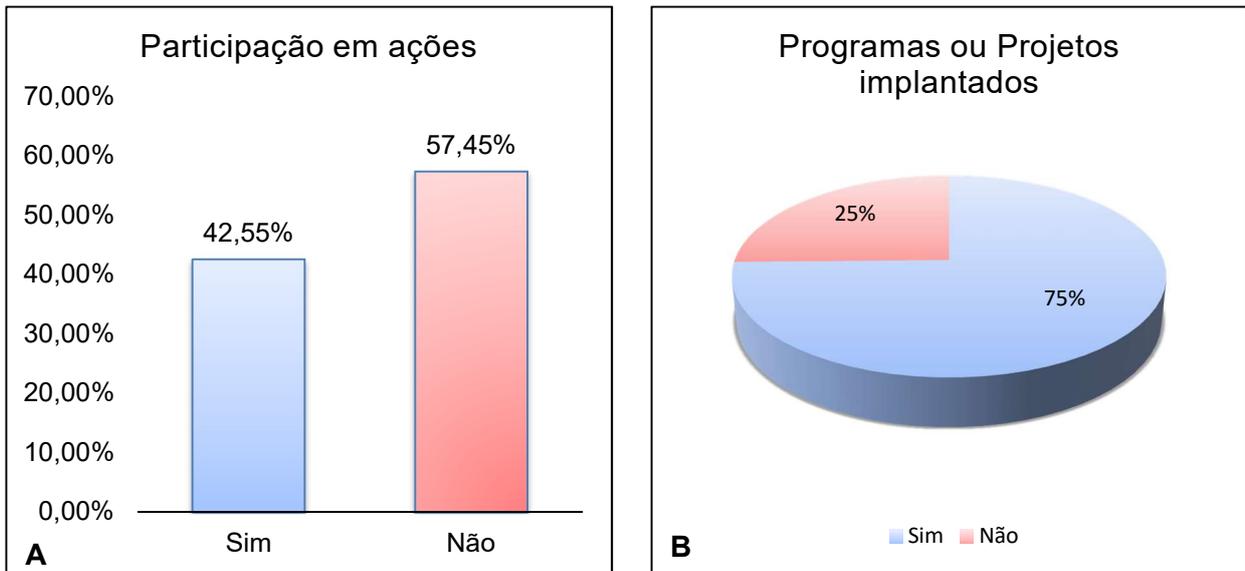
Fonte: Pereira, Douglas S.T.

Um dos aspectos que chamou a atenção nos resultados diz respeito à contradição entre a percepção da infraestrutura disponível para a coleta seletiva e a participação efetiva da comunidade acadêmica nas ações relacionadas. Embora grande parte dos respondentes tenha apontado a insuficiência de pontos de coleta seletiva nas instituições, os dados também revelaram uma baixa adesão às iniciativas existentes – Figura 5-A, mesmo onde há infraestrutura mínima disponível. Tal discrepância sugere que, ainda que a carência de pontos de coleta seja percebida como um obstáculo, isso não se traduz necessariamente em maior engajamento quando tais recursos estão acessíveis. Essa realidade levanta questionamentos sobre outros possíveis fatores limitantes, como a falta de informação, sensibilização ou incentivo à participação ativa nos programas de sustentabilidade e gestão de resíduos.

Se a participação da comunidade acadêmica, deixa a desejar nas ações promovidas pelas instituições, então qual seria o erro, se 75% declaram que há na IES/IFES programas ou projetos nessa temática? Apesar de reconhecer da existência de programas e projetos de sustentabilidade na instituição – figura 5-B, a baixa participação da comunidade acadêmica pode estar relacionada a diversos fatores. Entre eles, destaca-se a falta de divulgação eficaz dessas iniciativas, o que dificulta o engajamento e o entendimento sobre como participar ativamente. Além disso, a sobrecarga de atividades acadêmicas e administrativas pode reduzir o tempo disponível para envolvimento em ações sustentáveis. Outro ponto relevante é a possível percepção de que tais programas não geram impacto direto ou benefícios concretos para os participantes, o que diminui a motivação. Portanto, a simples existência de programas não garante a adesão, sendo necessário investir em estratégias de comunicação, incentivo e valorização da participação.

Dessa forma, torna-se evidente a importância de repensar as formas de mobilização e aproximação entre os programas institucionais e a comunidade acadêmica. A promoção de espaços de escuta ativa, como fóruns, rodas de conversa e consultas públicas, pode contribuir significativamente para alinhar as iniciativas às reais demandas e expectativas dos estudantes, servidores e demais envolvidos. Além disso, incorporar práticas pedagógicas que integrem os princípios da sustentabilidade aos conteúdos curriculares pode reforçar a relevância do tema no cotidiano acadêmico. O sentimento de pertencimento e corresponsabilidade tende a crescer quando os indivíduos percebem que suas vozes são ouvidas e que suas ações têm valor dentro de um processo coletivo.

Figura 5 – Grau de participação dos entrevistados (A) e ofertas institucionais (B) de programas e projetos.

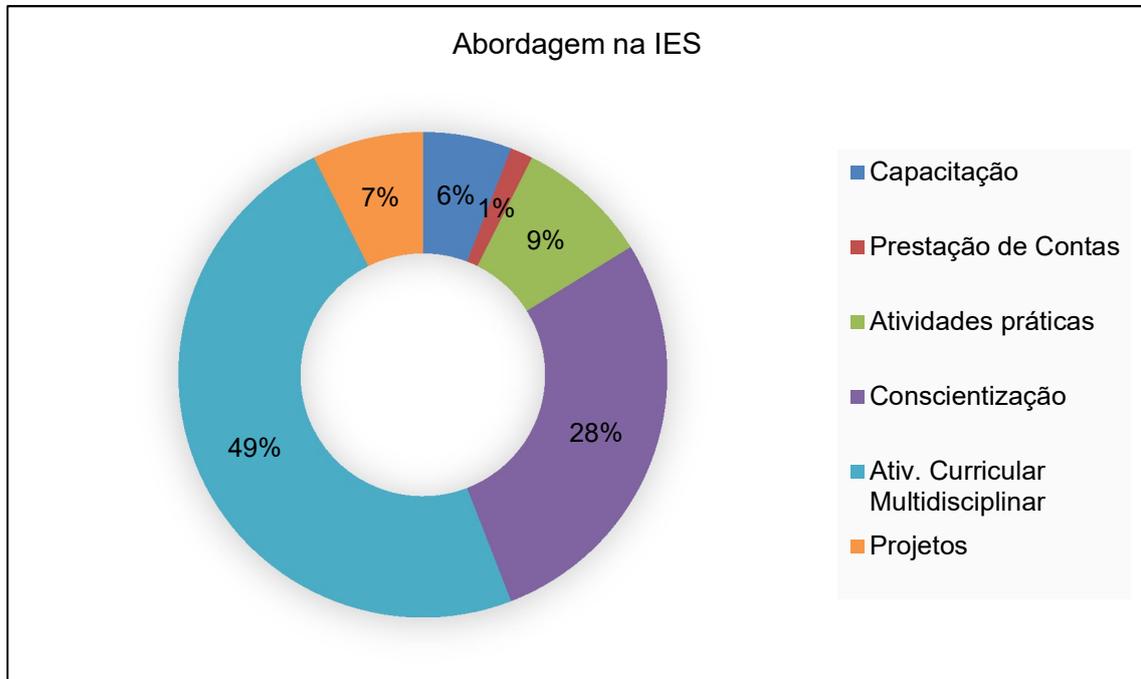


Fonte: Pereira, Douglas S.T.

Quando solicitados para expressar suas opiniões, avaliações e sugestões de como deveria ser tratado o tema Sustentabilidade dentro da IES/IFES – Figura 6, 49% dos participantes disseram que a melhor forma é agregando disciplinas curriculares de maneira multidisciplinar. Entendendo-se que a inclusão do tema sustentabilidade nas disciplinas de educação superior enfrenta desafios significativos. Pontes *et al.* enfatiza que a construção de uma educação ambiental complexa deve ir além da "sustentabilidade de mercado", sublinhando a importância de interações participativas entre as partes interessadas nas instituições de ensino superior (IES). A implementação de práticas sustentáveis depende de um comprometimento genuíno dos indivíduos, de um ambiente político favorável e de recursos adequados. A ambiguidade na definição de sustentabilidade no currículo acadêmico é um dos principais obstáculos, já que a interpretação do conceito varia entre as instituições. (Simone Machiavelli Pontes *et al.*, 2015). Nesse contexto, é fundamental que as instituições de ensino superior adotem uma abordagem transversal e integrada, que ultrapasse a mera inserção do tema como conteúdo isolado em disciplinas específicas. A sustentabilidade deve ser tratada como um eixo estruturante do projeto pedagógico, permeando diferentes áreas do conhecimento e promovendo uma visão sistêmica e crítica da realidade. Isso implica não apenas reformulações curriculares, mas também a capacitação de docentes, o incentivo à pesquisa interdisciplinar e a criação de espaços para práticas sustentáveis no dia a dia acadêmico. Ao incentivar a reflexão coletiva e o protagonismo estudantil, a IES/IFES fortalece seu papel como agente transformador e

contribui efetivamente para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e ambientalmente responsável.

Figura 6 – Indicação de métodos para divulgação dos projetos e ações.



Fonte: Pereira, Douglas S.T.

Contrapondo a esta melhor tática de inclusão do tema na vida dos acadêmicos, a segunda forma mais indicada é a “conscientização”, caracterizando a necessidade de ser praticada no dia a dia de cada indivíduo, tanto na instituição quanto na vida cotidiana. Os 28% que destacaram essa meta como boa prática, afirmam que conscientizar de forma rotineira é uma saída econômica, menos impactante no quesito recursos, porém com alto índice de aceitabilidade e resultados. O exemplo vem de casa? É com essa indagação que devemos analisar como tem sido tratado o caso nas IES/IFES.

### 3.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A amostra composta pela comunidade acadêmica (servidores e discentes), ofereceu uma visão abrangente sobre as questões investigadas. A participação de diferentes áreas também enriqueceu a análise, permitindo uma interpretação mais robusta e contextualizada dos achados.

Os resultados indicam uma participação significativa de servidores, alguns incumbidos de cargos de direção (34%) e uma baixa adesão por parte dos discentes (7,8%). Esse achado sugere que o tema da sustentabilidade pode estar mais presente no nível

estratégico e administrativo da instituição do que no cotidiano dos estudantes. Segundo Tilbury (2011), a incorporação de práticas sustentáveis na educação superior depende tanto da governança institucional quanto do envolvimento ativo da comunidade acadêmica. A baixa participação dos estudantes pode indicar um distanciamento do tema ou a falta de estímulos que os motivem a se engajar em iniciativas sustentáveis. A adoção de estratégias, como a inclusão do assunto a nível curricular, poderá fortalecer a relação dos estudantes com a temática e promover o engajamento, tornando a participação mais efetiva.

Além disso, há evidências de que, apesar da conscientização sobre a importância da sustentabilidade, pouco tem sido feito na prática dentro da instituição. Isso corrobora os desafios mencionados por Lozano *et al.* (2015), que apontam a dificuldade de transformar políticas sustentáveis em ações concretas nas universidades. A adoção de práticas sustentáveis nas IES depende, em grande medida, da gestão universitária. A liderança comprometida com a sustentabilidade pode impulsionar políticas e ações concretas, estabelecendo uma cultura de responsabilidade ambiental na instituição (Ribeiro; Silva, 2019).

A predominância da participação de servidores em cargos de direção e áreas estratégicas sugere que a sustentabilidade ainda é tratada como uma questão de gestão, sem uma conexão direta com a formação dos estudantes. Segundo Barth e Rieckmann (2016) e Sterling (2010), a sustentabilidade na educação superior deve ir além da governança administrativa e ser integrada ao currículo e às atividades extracurriculares, incentivando o protagonismo estudantil e transformador. A falta de envolvimento dos discentes pode refletir um modelo de ensino que ainda não prioriza suficientemente a educação para a sustentabilidade, limitando sua incorporação na cultura institucional.

Outro ponto relevante é que todas as categorias analisadas demonstraram que as ações sustentáveis na instituição são limitadas. Isso indica que, embora haja conhecimento sobre a importância do tema, as iniciativas ainda são isoladas ou pouco desenvolvidas. Conforme Filho *et al.* (2019) destacam, a implementação da sustentabilidade requer um compromisso institucional mais amplo, envolvendo planejamento estratégico, capacitação da comunidade acadêmica e incentivos para a participação ativa de todos os membros da instituição. Sem essas medidas, a sustentabilidade pode permanecer apenas como um conceito abstrato, sem reflexos concretos na rotina acadêmica e administrativa.

Diante desses resultados, é essencial que as instituições de ensino superior adotem estratégias para ampliar o engajamento da comunidade acadêmica na sustentabilidade. Uma abordagem eficaz pode incluir a inserção do tema nos currículos dos cursos, o

incentivo a projetos estudantis voltados para práticas sustentáveis e a criação de políticas institucionais que promovam mudanças reais. Assim, superar os desafios aqui identificados, exige um esforço coletivo para integrar efetivamente a sustentabilidade à identidade da instituição.

Na análise qualitativa dos dados coletados, vários temas emergentes foram identificados, destacando-se aqueles que refletem as preocupações e interesses mais proeminentes dos participantes. Dentre os temas mais frequentes, destacamos a crescente importância atribuída à inclusão de temáticas sobre Sustentabilidade na grade curricular e atividades extensionistas. Outro tema marcante foi a preocupação com a indiferença da população atual para com os problemas relacionados ao tema. A sustentabilidade e o impacto ambiental também foram mencionadas, refletindo um interesse crescente em soluções tecnológicas mais ecológicas.

Outro aspecto é a necessidade de atualização curricular para incluir disciplinas e conteúdos relacionados à sustentabilidade. Estudos indicam que a inserção de temas como auditoria ambiental, gestão ambiental e sustentabilidade nos currículos acadêmicos ainda é limitada o que impacta na formação dos estudantes e na percepção da importância dessas questões (Oliveira, *et al.*, 2024). A falta de prioridade das IES em ofertar disciplinas relacionadas às questões ambientais reflete na ausência de conteúdos sobre sustentabilidade durante a graduação, especialmente quando essas disciplinas são eletivas. Essa lacuna ressalta a importância de uma reformulação curricular que incorpore de forma mais efetiva as questões ambientais, preparando os estudantes para os desafios contemporâneos relacionados ao desenvolvimento sustentável.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, teve como primícias contribuir para o conhecimento acadêmico e científico sobre a sustentabilidade em IES, e potencialmente, ter a capacidade de ser publicada em revistas ou apresentada em conferências acadêmicas.

O estudo visou ainda, a possibilidade de elaboração de um guia orientador que colabore no enfrentamento aos desafios identificados e incentivando a colaboração e a troca de experiências entre as instituições no quesito sustentabilidade. Neste contexto, as estatísticas da apuração serão norteadoras para a elaboração do material e *feedback* as instituições envolvidas. Contudo, parte-nos do ponto em que devemos, como acadêmicos, servidores ou gestores que nos debruçar sobre boas práticas e estratégicas eficientes para mantermos harmonia com a Ecologia Integral e a vida. De fato, projetos podem ter sido implantados nas IES/IFES, mas são insuficientemente atrativos aos olhos acadêmicos e, até mesmo dos servidores, que claramente e majoritariamente relataram a baixa participação (figura 5-A).

De fato, não basta criar, temos que ser estratégicos e atrativos para que não tenhamos apenas um projeto robusto, que envolva investimento elevado, porém sem o resultado esperado. Embora muitas universidades brasileiras tenham reconhecido a importância da sustentabilidade, existem desafios para sua implementação, que incluem falta de financiamento, resistência cultural e falta de conhecimento técnico sobre práticas sustentáveis (Gomes *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de um olhar mais atento à forma como os projetos de sustentabilidade é concebida, comunicados e implementados dentro das instituições de ensino superior. A participação ativa da comunidade acadêmica depende não apenas da existência de iniciativas, mas também do sentimento de pertencimento e do reconhecimento de que suas ações têm impacto concreto no ambiente em que estão inseridos. É essencial que as IES/IFES desenvolvam estratégias de engajamento que considerem as especificidades dos públicos envolvidos, valorizando experiências exitosas e adaptando modelos de acordo com as realidades locais.

Além disso, a construção de uma cultura institucional voltada à sustentabilidade requer o fortalecimento de políticas internas que garantam continuidade, avaliação e aprimoramento constante das ações. Isso envolve não apenas a inclusão da sustentabilidade nos currículos de forma transversal e multidisciplinar, mas também a capacitação de gestores e servidores, a criação de comissões participativas e a articulação com redes interinstitucionais. O compartilhamento de boas práticas e a construção coletiva

de soluções podem potencializar os avanços e transformar as instituições em referências vivas de responsabilidade socioambiental.

Por fim, este trabalho reforça que a sustentabilidade nas IES/IFES deve ser compreendida como um processo contínuo, dinâmico e colaborativo. Mais do que metas a serem atingidas, trata-se de uma mudança de paradigma que exige compromisso ético, diálogo permanente e vontade política. Os dados obtidos e as reflexões aqui apresentadas não apenas ampliam a compreensão do tema, mas também contribuem para uma atuação mais consciente, sensível e transformadora por parte de todos os atores envolvidos. Que esta pesquisa sirva de ponto de partida para novas investigações, debates e práticas que promovam a integração entre o saber acadêmico e a responsabilidade com o futuro do planeta.

## REFERÊNCIAS

- Aleixo, A. M., Leal, S., & Azeiteiro, U. M. Higher Education Students' Perceptions of Sustainable Development in Portugal. **Journal of Cleaner Production**, Portugal, n. 327, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.129429>. Acesso em 07 maio 2025. doi: 10.1016/j.jclepro.2021.129429
- BARTH, M.; RIECKMANN, M. State of the art in research on higher education for sustainable development. In: **Sustainability Science**, v. 11, n. 1, p. 7-23, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abril 1999. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 01 jun. 2023.
- CARNEIRO, Andreia Garcia. Papel das instituições de ensino superior na educação ambiental e a responsabilidade socioambiental no Brasil. **REDES-Revista Educacional da Sucesso**. Brasil. v. 4, n. 1, p. 237-247, 2024.
- FILHO, W. L. *et al.* Sustainability on university campuses: Learning, skills building and best practices. Springer, 2019.
- GENOVESE, Elisabetta. University student perception of sustainability and environmental issues [J]. **AIMS Geosciences**, Itália. v. 8, n. 4, p. 645-657, 2022. doi: 10.3934/geosci.2022035
- GOMES, L. P.; Ribeiro, F. L.; Santos, J. C. Barreiras à implementação de práticas de sustentabilidade em universidades brasileiras. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, Brasil. v. 9, n. 1, p. 225-240, 2020
- HAMDAN, A., *et al.* Enhancing sustainability performance of universities: A DMAIC approach. **Systems Research and Behavioral Science**, [S. l.] n. 41(1), 153–172. 14 mar. 2023. doi.org/10.1002/sres.2942
- HUANG, R. A corpus-assisted discourse study of Chinese university students' perceptions of sustainability. **Frontiers in Psychology**, [S. l.] v. 14, p. 1124909, 16 fev. 2023. doi: 10.3389/fpsyg.2023.1124909.
- JUMA-MICHILENA, I. *et al.* How to increase students' motivation to engage in university initiatives towards environmental sustainability. **Journal of Consumer Affairs**, [S. l.] p. joca.12527, 22 abr. 2023. doi: 10.1111/joca.12527.
- KIM, E.; COONAN, T. Advancing Sustainability Education through a Cross-Disciplinary Online Course: Sustainability and Human Rights in the Business World. **Sustainability**, [S. l.] v. 15, n. 6, p. 4759,
- LORENTE-ECHEVERRÍA, S.; CANALES-LACRUZ, I.; MURILLO-PARDO, B. Whole Systems Thinking and Context of the University Teacher on Curricular Sustainability in Primary Education Teaching Degrees at the University of Zaragoza. **Education Sciences**, [S. l.] v. 13, n. 4, p. 341, 26 mar. 2023. doi: 10.3390/educsci13040341.

LOZANO, R. *et al.* A review of commitment and implementation of sustainable development in higher education: Results from a worldwide survey. **Journal of Cleaner Production**, [S. l.] v. 108, p. 1-18, 2014. Doi: 10.1016/j.jclepro.2014.09.048.

MATESANZ, M. M.; DA SILVA CAEIRO, S. S. F.; BACELAR NICOLAU, P. Anticipating Future Needs in Key Competences for Sustainability in Two Distance Learning Universities of Spain and Portugal. **Sustainability**, [S. l.] v. 15, n. 5, p. 4444, 2 mar. 2023. doi: 10.3390/su15054444.

MATTOS, L. K. D. *et al.* Effectiveness and Sustainability Indicators in Higher Education Management. **Sustainability**, [S. l.] v. 15, n. 1, p. 298, 24 dez. 2022. doi: 10.3390/su15010298.

MOHAMMADI, Y. *et al.* Explaining the sustainability of universities through the contribution of students' pro-environmental behavior and the management system. **Sustainability**, [S. l.] v. 15, n. 2, p. 1562, 2023. doi: 10.3390/su15021562.

OLIVEIRA, C. N. *et al.* A Inserção da Educação Ambiental no Currículo Escolar. **Revista Espaço Acadêmico**, Brasil. v. 13, n. 2, artigo 02, 2024.

RIBEIRO, S. K.; Silva, M. A. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: desafios e oportunidades. **Ambiente & Sociedade**, Brasil. v. 22, 2019.

SIMONE MACHIAVELLI PONTES, A.; CARNEIRO, C.; RODRIGO PETRY, D.; APARECIDA PILATTI, C. *et al.* Sustentabilidade e educação superior: análise das ações de sustentabilidade de duas instituições de ensino superior de Santa Catarina, Brasil. 2015. [PDF]

STERLING, S. Transformative Learning and Sustainability: Sketching the Conceptual Ground. **Learning and Teaching in Higher Education**, [S. l.] v. 5, p. 17-33, 2010.

TILBURY, D. Higher education for sustainability: A global overview of commitment and progress. In: **Higher Education in the World**, [S. l.] v. 4, p. 18-28, 2011.